

*Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho  
Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizadores)*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

***Educação  
Profissional e  
Tecnológica:  
Empreendedorismo  
e Desenvolvimento Científico***

*Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho  
Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizadores)*

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

***Educação  
Profissional e  
Tecnológica:  
Empreendedorismo  
e Desenvolvimento Científico***

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação profissional e tecnológica: empreendedorismo e desenvolvimento científico

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho  
Clayton Robson Moreira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação profissional e tecnológica [recurso eletrônico] : empreendedorismo e desenvolvimento científico / Organizadores Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho, Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-294-4

DOI 10.22533/at.ed.944202708

1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Carvalho, Thatianny Jasmine Castro Martins de Il.Silva, Clayton Robson Moreira da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Profissional e Tecnológica: Empreendedorismo e Desenvolvimento Científico”, publicado pela Editora Atena, reúne e articula, de forma interdisciplinar, dezesseis capítulos que contribuem para a divulgação científica na área de Educação Profissional e Tecnológica, por diversas matizes teórico-metodológicas.

A primeira metade do livro traz contribuições em torno da grande área da Educação, com os quatro capítulos iniciais articulados pelas experiências formativas de Educação Profissional em diferentes IES. Essa discussão carrega significativa relevância científica e social, uma vez que permite ao leitor a imersão nas práticas de Educação Profissional e Tecnológica, sob múltiplas referências e em diferentes espacialidades, possibilitando a ampliação e a reconstrução desse campo científico.

Os capítulos que seguem refletem acerca de Modalidades de Ensino, Currículo, sociabilidades e experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, que, não obstante, formulam, na diversidade das possibilidades investigativas, a ampliação dos olhares, leituras e compreensões. Os textos dialogam entre si ou se complementam, quando, por exemplo, na revelação das práticas docentes pode-se traçar pontos convergentes e/ou divergentes entre as realidades em estudo e, até mesmo, construir percepções mais densas e abrangentes.

Os textos finais desta produção trazem abordagens que ensejam reflexões sobre o trabalho, seus desafios e as consequências psicossociais no tocante ao desenvolvimento científico. Historicamente, a Educação Profissional e Tecnológica vem emergindo como um meio para a profissionalização do trabalho e um instrumento transformador de inclusão e empoderamento.

Portanto, a grandeza desta obra está nas confluências interdisciplinares que os textos veiculam, de modo que este livro agrega à grande área da Educação um material rico e diversificado, possibilitando a ampliação do debate acadêmico e conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores educacionais e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados.

Boa leitura!

Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho  
Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM SERVIÇO DE DOCENTES BACHARÉIS E TECNÓLOGOS NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ: ENTRE O DITO E O VIVIDO**

Hobson Almeida Cruz  
Ana Cláudia Uchôa Araújo  
Armênia Chaves Fernandes Vieira  
Erica de Lima Gallindo  
Jarbiani Sucupira Alves de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.9442027081**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

**A TRAJETÓRIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES E SOLIDÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: UMA AVALIAÇÃO EM PROCESSO**

Victoria Régia Arrais de Paiva  
Gil Célio de Castro Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.9442027082**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

**O PERFIL DOS ALUNOS DO PROEJA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Carolina Coimbra de Carvalho  
Andréia Carolina Severo Lima  
Natannael Castro Vilhena

**DOI 10.22533/at.ed.9442027083**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

**NARRATIVAS SOBRE A INTERNET DE LÁBREA-AM: FUNDAMENTOS E DESAFIOS ACERCA DOS SERVIÇOS (IN)DISPONIBILIZADOS**

Antonio Paulino dos Santos  
Antônia Leuda Campos de Farias  
Laís de Souza Silva  
Maria Eduarda Souza de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.9442027084**

### **CAPÍTULO 5..... 59**

**UM OLHAR SOBRE A SOCIALIZAÇÃO TARDIA NA GRADUAÇÃO**

Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa  
Adir Luiz Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.9442027085**

### **CAPÍTULO 6..... 72**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ANÁLISE DOS DESAFIOS FUTUROS**

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9442027086**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO RELACIONADA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriela Brutti Lehnhart	
Sabrina Fernandes de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9442027087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CURRÍCULO ORIENTADO PELAS DCNS EM SAÚDE E PNEPS	
Liliádia da Silva Oliveira Barreto	
Mario Roberto Dal Poz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9442027088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO APOIO AO ENSINO: ESTUDO DE CASO	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
Elaine Cristina de Sousa Luiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9442027089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL – ABORDAGEM HISTÓRICA	
Adelcio Machado dos Santos	
Alisson André Escher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94420270810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
O USO DE SÉRIES COMO APOIO AO ENSINO: ESTUDO DE CASO	
Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho	
Elaine Cristina de Sousa Luiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94420270811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS DO IFPA CAMPUS ÓBIDOS - NEFIL DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Erika Viana de Sena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94420270812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
VAREJO COMO IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO DAS VENDAS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
Cleide Ane Barbosa da Cruz	
Évelin Santos da Palma	
Joselaine Santos Lima	
Lívia de Jesus Santos	

Cleide Mara Barbosa da Cruz  
Cleo Clayton Santos Silva  
Nadja Rosele Alves Batista  
Anderson Rosa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.94420270813**

**CAPÍTULO 14..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA CONTÁBIL COMO FORMA DE REDUÇÃO DA ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO NAS MICROEMPRESAS**

Flaviano Ferreira de Araújo  
Francisco José Viana de Souza  
Jean Carlos Santos Araújo  
José Antônio De Carvalho Sobrinho  
Lidiane da Costa Reis Lima  
Tamires Almeida Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.94420270814**

**CAPÍTULO 15..... 164**

**GOVERNO ULTRALIBERAL: DOMINÂNCIA EXTERNA, DESMONTE DO ESTADO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO - IMPOSIÇÃO DO CONSENSO DE WASHINGTON**

André de Souza Gomes  
Paulo Elson Fernandes Gadelha  
Thisciane Ferreira Pinto Gomes  
Samilla Ferreira Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.94420270815**

**CAPÍTULO 16..... 173**

**SÍNDROME DE BURNOUT, QUALIDADE DO SONO E DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE INTENSIVISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

José Wennas Alves Bezerra  
Celina Araújo Veras  
Maylla Salete Rocha Santos Chaves  
Gleison Vitor Ferreira de Castro da Silva  
Paulo Gabriel Leal Gonçalves  
Gustavo Ribeiro Palmeira  
André Rodrigues Carvalho  
Talyta da Silva Guimarães  
Jederson Valentim Silva  
Antonia Mariane de Sousa Pereira  
Maria Santa Oliveira Sousa  
Haynara Hayara Mágulas Penha

**DOI 10.22533/at.ed.94420270816**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 180**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 181**

# CAPÍTULO 2

## A TRAJETÓRIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDEIMENTOS POPULARES E SOLIDÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: UMA AVALIAÇÃO EM PROCESSO

*Data de aceite: 19/08/2020*

### **Victoria Régia Arrais de Paiva**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

### **Gil Célio de Castro Cardoso**

Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Universidade de Brasília

Este texto é parte integrante do estágio pós-doutoral em andamento no Programa de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (PPGAP/ UFC).

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo recompor a trajetória institucional da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários da Universidade Federal do Cariri, destacando as particularidades das práticas de incubação em Economia Solidária, bem como os principais resultados das ações de incubação realizadas desde a sua fundação. A incubação em economia solidária atua no assessoramento aos empreendimentos solidários com vistas à geração de renda a partir do trabalho autogestionário, adotando os princípios da educação popular, sedimentada no pensamento freireano. Com base nesses pressupostos, inscrevem-se as seguintes questões: Quais as características dos processos de incubação realizados pela Iteps/UFCA?

Em que medida a incubação em economia solidária colabora com o desenvolvimento dos grupos/empreendimentos incubados? Que tipo de resultados são gerados? Para refletir sobre tais questionamentos, foi constituída uma pesquisa participante, consubstanciada num estudo de caso, de cunho qualitativo e descritivo, empregando as técnicas de análise de documentos, revisão bibliográfica e sistematização de relatos orais ocorridos durante os processos de incubação acompanhados. Tais dados foram sistematizados mediante análise de conteúdo. Os achados da pesquisa indicam que os processos de incubação sedimentam relações entre diversos atores e instituições sociais, gerando resultados econômicos, educacionais, ambientais, sociais e políticos, fruto dos encontros entre os saberes acadêmico e popular. Desse modo, é possível inferir que a incubação assim realizada, em que pesem os limites verificados, impulsiona a sustentabilidade dos empreendimentos, sendo esta entendida em sua multidimensionalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incubação, Economia Solidária, Trajetória Institucional, Educação Popular, Sustentabilidade.

### THE TRAJECTORY OF THE TECHNOLOGICAL INCUBATOR OF POPULAR AND SOLIDARY ENTERPRISES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF CARIRI: AN EVALUATION IN PROCESS

**ABSTRACT:** This text aims to recompose the institutional trajectory of the Technological

Incubator of Popular and Solidary Enterprises of the Federal University of Cariri, highlighting the particularities of incubation practices in Solidarity Economy, as well as the main results of the incubation actions carried out since its foundation. Incubation in solidarity economy acts in advising solidarity enterprises with a view to generating income from self-management work, adopting the principles of popular education, based on Freire's thought. Based on these assumptions, the following questions are inscribed: What are the characteristics of the incubation processes carried out by Iteps / UFCA? To what extent does incubation in a solidarity economy contribute to the development of incubated groups / enterprises? What kind of results are generated? In order to reflect on these questions, a participative research was constituted, based on a qualitative and descriptive case study, using the techniques of document analysis, bibliographic review and systematization of oral reports that occurred during the accompanied incubation processes. Such data were systematized through content analysis. The research findings indicate that the incubation processes consolidate relationships between different actors and social institutions, generating economic, educational, environmental, social and political results, as a result of the meetings between academic and popular knowledge. Thus, it is possible to infer that the incubation thus carried out, in spite of the verified limits, drives the sustainability of the undertakings, which is understood in its multidimensionality.

**KEYWORDS:** Incubation, Solidarity Economy, Institutional Trajectory, Popular Education, Sustainability.

## 1 | INTRODUÇÃO

Considerando os desafios no mundo do trabalho contemporâneo, no que concerne a necessidade de refletir e produzir conhecimento sobre as características, possibilidades e limites de ações educativas que se reivindicam como alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente, o presente texto compartilha uma sistematização inicial de uma pesquisa mais ampla, em andamento, cujo foco é refletir sobre a incubação de empreendimentos econômicos solidários, buscando identificar as particularidades teórico-metodológicas concernentes aos processos de incubação realizados pelas Incubadoras de empreendimentos solidários no estado do Ceará, avaliando os impactos destas ações à luz da recomposição de suas respectivas trajetórias.

Este percurso investigativo iniciou pela Iteps/UFCA, tendo sido elaboradas as seguintes perguntas de partida: quais as características dos processos de incubação realizados pela Iteps/UFCA? Em que medida a incubação em economia solidária colabora com o desenvolvimento dos grupos/empreendimentos incubados? Quais impactos são gerados?

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) é um núcleo de conhecimento vinculado ao Curso de Administração Pública e Gestão Social, na Universidade Federal do Cariri (UFCA), cujo processo de criação iniciou em 2008. Institucionalmente, a Iteps se configura como um programa de extensão e também como Grupo de Pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que agrega docentes e discentes de graduação e pós-graduação,

bem como técnicos, de acordo com as demandas dos processos de incubação.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa foi constituída como um estudo de caso (YIN, 2005), de caráter descritivo e qualitativo, com o emprego das técnicas de análise de documentos (atas de reuniões, relatórios etc.), de registros orais e escritos das diversas rodas de conversa realizadas no acompanhamento dos grupos/EES incubados entre 2016 e 2018 e revisão de bibliografia. Portanto, assume também os riscos da pesquisa participante, conforme Brandão (1999). Tais dados foram sistematizados mediante análise de conteúdo, seguindo orientações de Minayo (2003). Os achados da pesquisa indicam que os processos de incubação sedimentam relações entre diversos atores e instituições sociais, gerando resultados econômicos, educacionais, ambientais e políticos, fruto dos encontros entre os saberes acadêmico e popular.

Para fins de exposição, o texto está organizado em quatro partes, além desta introdução: a primeira apresenta o contexto de emergência das incubadoras de economia solidária no Brasil e no Ceará; na sequência, as características da incubação em economia solidária; e a trajetória da Iteps/UFCA, destacando a metodologia de incubação aplicada, e como esta foi sendo sistematizada no decorrer de uma década, a partir das práticas e reflexões iniciadas na área da extensão, e depois envolvendo a pesquisa e o ensino. E, por fim, nas considerações finais, serão apresentados os seus principais resultados e limites identificados.

## **21 O CONTEXTO DE EMERGÊNCIA DAS INCUBADORAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL**

Para argumentar sobre a especificidade da incubação em Economia Solidária nada melhor do que começar destacando as bases conceituais dessa práxis educativa, que nasce dentro das universidades públicas brasileiras, num contexto de profundas transformações.

Tais processos de mudanças atingem diretamente o mundo do trabalho, desestruturando-o, e são resultantes das constantes crises inerentes à economia capitalista, que repercutem em vários sentidos da vida social, no meio ambiente, na política e também impactam as relações de trabalho. Se, por um lado verifica-se as várias possibilidades alcançadas pelo conhecimento científico e pelos avanços tecnológicos, por outro, tem-se uma enorme desigualdade social, que marginaliza uma parte significativa da população.

Dados recentes sobre o aumento das desigualdades publicado pela Oxfam, na Pesquisa Desigualdade Mundial 2018, constatou que 1% da população brasileira detém quase 30% da renda do país e que os 5% mais ricos da população recebem por mês o mesmo que os demais 95% juntos. Ademais, em 2019, a estagnação econômica fez o Brasil cair para 9º posição no ranking global de desigualdade de renda.

Olhando um pouco mais atrás, no final dos anos 1980, observa-se um cenário bastante semelhante, de expansão dos ideais do neoliberalismo, que encontrou terreno

fértil no Brasil nos anos 1990, principalmente nos governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Acrescenta-se a esse cenário o desmonte de empresas e órgãos estatais, bem como das universidades públicas.

Conforme Singer (2002), é nesse contexto que emergem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPS), no final da década de 1990, vinculadas às universidades brasileiras, visando o apoio e a disseminação de experiências em Economia Solidária. Em geral, as incubadoras têm se caracterizado como programas de extensão interdisciplinares, que atuam envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ainda compondo as particularidades das ITCPS, é relevante salientar que embora a sigla mencione a incubação de “cooperativas populares”, tais processos podem ocorrer com diversos tipos de grupos, denominados de empreendimentos econômicos solidários, conforme tipologia definida por Gaiger (2002). Ou seja, fazem parte desse rol associações de produção e comercialização, grupos informais, bancos comunitários, entre outros.

### **3 I CARACTERÍSTICAS DA INCUBAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Conforme argumentação aqui exposta, a incubação em economia solidária possui características que as distinguem das incubadoras de empresas. De acordo com França Filho e Cunha (2009), estas cumprem relevantes papéis:

[...] primeiramente, elas capacitam os empreendimentos, tirando muitos deles da informalidade e da precariedade e propiciando uma renda digna a seus participantes. Um segundo papel é o de articular novas políticas públicas no campo da geração de trabalho e renda. Já um terceiro relaciona-se ao processo de organização das próprias ITCPS, que vêm se congregando em torno de redes nacionais, dando consistência à proposta e suporte à própria dinâmica de organização política das práticas de economia solidária (FRANÇA FILHO E CUNHA, 2009, p. 224).

Segundo Santos e Cruz (2008) a primeira ITCP surgiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), num dos centros de pesquisa da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE), em 1996, coordenada pelo professor Gonçalo Guimarães. Desde então, a proposta seguiu inspirando outras incubadoras noutras universidades do país.

Seguindo essa trilha, as incubadoras de Economia Solidária passaram a integrar duas redes nacionais, como estratégia de fortalecimento e intercâmbio de experiências. São elas: a Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (Rede Unitrabalho), criada em 1996; e a Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPS), criada em 1998. No total, as duas redes aglutinam mais de cem incubadoras no Brasil.

No tocante à avaliação das ações desenvolvidas pelas Incubadoras, pesquisas realizadas junto ao Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Cooperativas (Proninc<sup>1</sup>) avaliaram tais ações em diferentes momentos, sendo a primeira delas ocorrida entre 2005 e 2007 (coordenada pela Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional – FASE); outra entre 2010 e 2011, pelo Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano – IADH) e a mais recente, realizada entre 2016-2017, pelo Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Soltec/UFRJ). Nesse sentido, é importante destacar que todas elas estão disponíveis na internet e são importantes subsídios para a presente pesquisa.

Em concordância com os organizadores da última pesquisa avaliativa do Proninc (ADDOR; MENAFRA, 2018), este programa pode ser considerado como uma das políticas públicas mais relevantes do campo da formação e assessoramento técnico em economia solidária no contexto atual, pois é uma das poucas que teve continuidade após 2015, quando a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) deixa de existir como Secretaria do Ministério do Trabalho e Previdência Social (que foi extinto pelo atual governo, iniciado em 2019). O Proninc possui uma particularidade digna de nota: ele fomenta diretamente não apenas os empreendimentos de economia solidária, mas também os grupos de pesquisa, técnicos e estudantes universitários, gerando conhecimento a partir de demandas dos setores populares.

A seguir, as incubadoras cearenses serão retratadas, com informações gerais sobre o seu perfil, público e área de atuação.

## **4 | AS INCUBADORAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ESTADO DO CEARÁ**

No Ceará, foram criadas quatro Incubadoras. A mais antiga delas, a Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão (IPCA), nasce no final dos anos 1990, sob a coordenação do Prof. Osmar de Sá Ponte. Jr, do Departamento de Ciências Sociais da UFC. Quase uma década depois, em 2007, surge a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES), na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), situada em Sobral, pelo Prof. Francisco Guedes, da área de Administração. Na sequência, nasce a ITEPS, no então Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará no Cariri, hoje Universidade Federal Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, em 2008, sendo atualmente coordenada pelo Prof. Eduardo Vivian da Cunha e por mim, ambos integrados ao Curso de Administração Pública; e, a mais recente, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol), criada em 2013, vinculada à Universidade da Integração Internacional

<sup>1</sup> O PRONINC foi criado em 1998, porém, a partir de 2003, com a criação da Senaes/Ministério do Trabalho e Emprego, passou a ser executado com regularidade. Seu principal objetivo é apoiar e fomentar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) para que estas realizem a incubação de empreendimentos de economia solidária (EES), fornecendo também assessoria, qualificação, assistência técnica. Mais informações estão disponíveis pelo: < [http://base.socioeco.org/docs/proninc\\_relatorio2017.pdf](http://base.socioeco.org/docs/proninc_relatorio2017.pdf)> Acesso em 15.jul.2019

da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), em Redenção, sob coordenação da Prof<sup>a</sup> Clébia Freitas, do Instituto de Desenvolvimento Rural.

As primeiras aproximações com o campo empírico da pesquisa (por meio de contatos informais com integrantes das incubadoras, pesquisas em redes sociais e nos sites das universidades), permite depreender alguns pontos: primeiro, há distintas denominações ou “nomações” quando se trata de incubadoras de empreendimentos solidários. A experiência pioneira (com mais de 20 anos de existência), realça as “cooperativas populares” (ICPA/UFC), enfatizando a perspectiva autogestionária, enquanto as demais mencionam os termos “empreendimentos econômicos solidários” (no caso da IEES/UEVA) – conforme Gaiger (2002); “empreendimentos populares e solidários” (na Iteps/UFCA) – termo comumente empregado pela Rede de ITCPs; ou, de forma mais abrangente, “economia solidária” (empregado pela Intesol/Unilab). As duas mais recentes (Iteps/UFCA e Intesol/Unilab) acionam a dimensão da tecnologia ao se autodenominarem como “incubadoras tecnológicas”, sendo estas afiliadas às tecnologias sociais. No tocante à institucionalização, apenas uma delas, a IEES/UEVA, possui portaria que a vincula à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, enquanto as demais são caracterizadas como “núcleos de conhecimento”, agregando programas e/ou projetos com ações de extensão, ensino e pesquisa. Os pontos convergentes são: todas estão diretamente ligadas a instituições públicas de ensino superior, tendo contado com políticas de apoio e fomento públicos em seus respectivos processos de constituição, com destaque para os editais do CNPq, via Proninc. E, no caso específico da Iteps/UFCA, houve apoio do Etene/BNB, sendo este item abordado com mais vagar na próxima sessão, que tratará da trajetória desta última incubadora.

## **5 | A TRAJETÓRIA DA ITEPS/UFCA**

### **5.1 O processo de criação e suas primeiras ações**

Conforme já dito anteriormente, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps) foi criada na Universidade Federal do Cariri (UFCA) em 2008, porém inicia suas atividades em 2009, quando esta era Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC Cariri).

A noção de trajetória é aqui empregada segundo Gussi (2008), com o intuito de realçar a dimensão cultural na avaliação de políticas públicas, buscando ampliar e aprofundar o horizonte metodológico da avaliação, para além de uma visão meramente tecnicista.

Conforme relembra Cunha (2013, p.15), atual coordenador da Iteps, ainda no segundo semestre de 2008 foram dados os primeiros passos no sentido da criação da Iteps, mediante parceria firmada entre a então UFC Cariri e o Escritório Técnico de Estudos e Pesquisas do Banco do Nordeste do Brasil (Etene/BNB), sob a coordenação do Prof. Jeová Torres Silva Jr.

Desde então, a Iteps se configurou institucionalmente como um programa vinculado à Pró-reitoria de Extensão, com atuação na Região Metropolitana do Cariri cearense, com forte vinculação aos Cursos de Administração Pública e Administração, embora tenha contado com a participação de docentes dos cursos de Design de Produto e Jornalismo.

Assim, o início das ações de incubação da Iteps ocorreu efetivamente no segundo semestre de 2009, quando esta desenvolveu a incubação de três projetos, a saber: a Associação de Catadores do município de Barbalha, com apoio da prefeitura; a Cooperativa de Crédito do Crato, que envolvia agricultores familiares; e a Associação de Micro e Pequenos Empreendedores do Bairro Salesianos (Asmipesal), em Juazeiro do Norte, que depois assumiu outra personalidade jurídica: o Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas (CDCT), que abrigou o projeto de um banco comunitário.

De acordo com a análise dos relatórios e publicações, a Iteps atua em diversos segmentos sócio-produtivos, entre os quais se destacam: a agricultura de base agroecológica, o artesanato, as finanças solidárias, entre outros. Suas principais ações estão voltadas ao incentivo do associativismo e do cooperativismo, atuando no apoio à realização de feiras, atividades formativas e também junto aos fóruns e redes que agregam empreendimentos econômicos solidários e suas entidades de apoio e fomento.

Mas, afinal, como acontece a incubação desenvolvida pela Iteps?

## **5.2 A concepção teórico-metodológica da incubação em economia solidária**

Nos registros das ações da Iteps divulgados em duas publicações<sup>2</sup>, seus coordenadores afirmam que suas intervenções buscam viabilizar a geração de trabalho e renda de modo alternativo ao modelo hegemônico do mercado econômico, através do fomento e fortalecimento de empreendimentos solidários e/ou a redes locais de empreendimentos, com foco na autogestão e no desenvolvimento sustentável. Assim, conforme argumentam, a metodologia de incubação seria exercida como uma ação dialógica que adota práticas de educação popular, em que os integrantes dos empreendimentos participam de processos de formação voltados ao desenvolvimento das suas próprias capacidades, combinadas com conhecimentos técnicos e acadêmicos, de acordo com as demandas identificadas.

A incubação é planejada para durar em média dois a três anos e trata-se de um processo dialógico que envolve conteúdos basilares, envolvendo aspectos comportamentais, relações interpessoais e também aspectos técnicos, de gestão, precificação etc. Considerando que os sujeitos devem ser inseridos no processo de construção dos conhecimentos gerados, aproximando e horizontalizando a relação entre saberes acadêmicos e populares, adota-se uma pedagogia em que todos os integrantes são sujeitos ativos do processo e não meros receptores, tal como preconiza a educação popular,

2 As publicações estão disponíveis para consulta, na sede da Iteps e o último livro, lançado em 2015, encontra-se disponível também em formato e-book, no seguinte endereço: <http://ebooks.ufca.edu.br/catalogo/incubacao-em-economia-solidaria-contextos-desafios-e-perspectivas/> acesso em 29.set.2019

de inspiração freireana (FREIRE, 1996). Independentemente do nível de escolaridade (incluindo os não letrados), cada sujeito tem sua leitura de mundo própria, construída ao longo de suas experiências, que são fundamentais no processo de incubação.

Desse modo, o roteiro metodológico para o processo de incubação segue três etapas: a pré-incubação, a incubação propriamente dita e a desincubação, as quais, se desdobram em seis eixos: Diagnóstico, Planejamento, Formação, Acompanhamento, Sistematização e Divulgação dos resultados, conforme Quadro 1, a seguir:

FASES DA INCUBAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS
<b>PRÉ-INCUBAÇÃO</b>	Compreende os primeiros contatos entre a equipe da ITEPS e o empreendimento ou grupo a ser incubado. Nesse momento, são delineadas ações de aproximação e reconhecimento do território através de visitas, diagnóstico participativo, dinâmicas de integração etc. O objetivo é reconhecer o grupo e também ser reconhecido por ele; identificar suas particularidades e analisar coletivamente se o empreendimento possibilita o trabalho de incubação, ou não.	Elaboração de um Diagnóstico participativo e um plano de incubação, mediante rodas de conversa entre os participantes. Geralmente, utiliza-se a matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).
<b>INCUBAÇÃO</b>	Inicia com a implementação das ações definidas no planejamento participativo. Geralmente, iniciam as formações, sendo a definição dos conteúdos específicos, bem como seu formato e duração dependem das demandas identificadas, das características de cada grupo/empreendimento e dos objetivos que se pretende alcançar no decorrer de 1 a 3 anos.	Encontros semanais com os grupos/empreendimentos, sendo estes registrados com elaboração de relatórios de acompanhamento das ações do plano de trabalho, que, via de regra, contempla uma etapa inicial de formações, juntamente com o assessoramento técnico (aqui denominado de acompanhamento sistemático), que é avaliado em cada fase, permitindo correção dos rumos ao longo do processo.
<b>DESINCUBAÇÃO OU PÓS-INCUBAÇÃO</b>	Última etapa, em que o acompanhamento passa a ser feito de forma mais pontual, com o intuito de que os integrantes dos grupos/empreendimentos adquiram maior autonomia. Depende do grau de desenvolvimento do grupo e se dá de forma processual.	Trata-se da culminância da incubação, quando podem ser construídas outras formas de relacionamento entre os grupos/empreendimentos e a Incubadora. Por exemplo, atuando na captação de parceiros e outros projetos, visando a sustentabilidade do grupo/EES. A sistematização do processo é divulgada mediante relatórios, artigos, livros, comunicações etc.

Quadro 1 – Sistematização das características e instrumentos da incubação

Fonte: Elaboração própria

A sistematização da metodologia apresentada é fruto do amadurecimento da incubadora, e resulta do trabalho coletivo de docentes, discentes, integrantes dos grupos/ EES e parceiros. Destaque-se também a participação da Iteps na Rede de ITCPs, nas atividades do Centro de Formação em Economia Solidária do Nordeste (CFES/NE), além de

eventos, tais como: Encontro Nordeste das Incubadoras de Economia Solidária (ENIES), as plenárias e conferências de Economia Solidária nas diversas esferas.

No que se refere a sua estrutura de funcionamento, a Iteps está atualmente organizada em seis eixos: Coordenação; Articulação institucional; Comunicação; Pesquisa e Formação; Produção e Finanças Solidárias. Cada um desses eixos é coordenado por um docente, com a participação de técnicos, e agrega estudantes de graduação e pós-graduação (bolsistas e/ou voluntários), de acordo com os perfis requeridos para atuar nos grupos/empreendimentos específicos e na incubadora de forma geral. Os eixos de coordenação, articulação institucional, pesquisa e formação são transversais e dão suporte ao funcionamento geral da incubadora.

### 5.3 Mapeamento dos grupos/empreendimentos incubados

Com o intuito de elaborar uma síntese dos processos de incubação realizados pela Iteps e dimensionar alguns resultados em termos de segmentos de atuação, trabalhadores, organizações parceiras, entre outros, veja-se a seguir o Quadro 2:

EES	SETOR	MUNICÍPIO	PARCEIROS	SITUAÇÃO ATUAL
<b>Associação de Catadores de Recicláveis de Barbalha</b>	Catadores	Barbalha	Proninc (recursos do CNPq), Prefeitura e Cáritas Regional	Encerrado
<b>Associação Engenho do Lixo</b>	Catadores	Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq) e da Cáritas Regional	Encerrado
<b>Associação de Catadores/as de Juazeiro do Norte</b>	Catadores	Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq) e da Cáritas Regional	Encerrado
<b>Cooperativa de Crédito do Crato</b>	Agricultores Familiares	Crato	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Encerrado
<b>Rede de catadores da Região do Cariri</b>	Catadores	Barbalha e Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq) e Cáritas Regional	Encerrado
<b>Banco Comunitário no Centro de Desenvolvimento Comunitário das Timbaúbas</b>	Trabalhadores urbanos autônomos	Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq), junto com Projeto desenvolvido pela ITES UFBA (parceria Senaes)	Encerrado
<b>Fórum Caririense de Economia Solidária (FOCAES)</b>	Representantes de EES, entidades de apoio e gestores públicos	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq). Há um Projeto em curso com a Prefeitura do Crato e a Cáritas Regional	Em andamento
<b>Rede de Empreendedores Criativos do Cariri</b>	Artesãos	Crato	Proninc (recursos do CNPq)	Parceria pontual
<b>Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Cariri</b>	Agricultores familiares	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual

<b>Núcleo de Assessoria de Comunicação em Economia Solidária</b>	Diversos, nos meios rural e urbano	Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq)	Encerrado
<b>Quintais Produtivos</b>	Agricultores familiares	Crato e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Em andamento
<b>Café Cariri Encantado</b>	Agricultores familiares	Barbalha	Proninc (recursos do CNPq)	Parceria pontual
<b>Grupo de Economia Solidária e Turismo Rural da Agricultura Familiar</b>	Agricultores familiares	Barbalha	Proninc (recursos do CNPq)	Em andamento
<b>Projeto Acontece no Terreiro</b>	Trabalhadores urbanos autônomos	Alto da Penha (Crato)	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual
<b>Trocaria do Gesso (Trocas solidárias)</b>	Trabalhadores urbanos autônomos	Comunidade do Gesso (Crato)	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual
<b>Loja colaborativa</b>	Diversos	UFCA Juazeiro do Norte	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Em andamento
<b>Projeto Mulheres do Baixio das Palmeiras</b>	Agricultoras familiares	Baixio das Palmeiras, Crato	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Parceria pontual
<b>Rede de Permacultores do Cariri</b>	Diversos	Crato, Juazeiro e Barbalha	Proninc (recursos do CNPq) e Proex	Em andamento

Quadro 2 – Mapeamento dos grupos/EES incubados pela Iteps (2008-2018)

Fonte: Elaboração própria (adaptado de dados contidos em relatórios Proninc/CNPq e Proex/UFCA).

Conforme se observa, há diversos grupos/empreendimentos que passaram pelo processo de incubação (15, no total), e outros que permanecem sendo incubados (aqui considerados aqueles com situação “em andamento” ou “parceria pontual”. Destaca-se a atuação territorial nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, com uma diversidade de segmentos produtivos nos meios rural e urbano, entre os quais, podem ser ressaltados os catadores de recicláveis, agricultores familiares e artesãos. Em termos de número de trabalhadores envolvidos, há uma variação considerável, a depender do tipo de grupo/EES, desde oito a cinquenta pessoas. Os maiores quantitativos se referem à organização de redes de EES – caso dos catadores, artesãos e agricultores familiares.

A presente categorização em que se vê a palavra “encerrado” merece uma reflexão - caso dos EES ligados ao segmento de catadores, por exemplo. Geralmente, isso ocorre quando o docente responsável pelo eixo produtivo não está ativo na Iteps. Neste caso específico, desde 2016 há docentes afastados para cursar pós-graduação, o que tem acarretado a desarticulação ou distanciamento de alguns grupos/EES, dentre os quais, além dos catadores, aqueles ligados à comunicação. Nesse sentido, para que os grupos/EES sejam efetivamente acompanhados, o comprometimento dos docentes é fundamental,

principalmente na motivação da equipe técnica, dos estudantes, nos trabalhos em campo, diretamente com os grupos/EES e demais atividades próprias do processo de incubação. Eis aqui um dos desafios a serem superados, pois a equipe de trabalho permanente é bastante reduzida, recebendo reforço mediante acesso a recursos dos editais de fomento, quando ocorre seleção de bolsistas (estudantes e técnicos). Assim, em 2017 e 2018, contou-se com uma equipe composta por dez bolsistas, com recursos captados externa e internamente, respectivamente oriundos do Proninc/CNPq e da Pró-reitoria de Extensão.

Embora a incubação em economia solidária esteja fortemente vinculada à prática da extensão universitária, não se desprende das ações de pesquisa e de ensino. Nessa perspectiva, como forma de fomentar a pesquisa a partir da extensão, a Iteps se constitui como grupo de pesquisa (certificado pelo CNPq desde 2014). E, na área do ensino, os docentes vinculados à Incubadora ofertam a disciplina “Gestão e Incubação em Empreendimentos Econômicos Solidários”, incluída na matriz curricular do Curso de Administração Pública, como optativa, e também a disciplina de Socioeconomia e Economia Solidária (obrigatória), além de receber estudantes para estágio em várias modalidades, de diferentes cursos, interessados em compreender melhor sobre concepções e práticas em economia solidária, educação popular etc.

No tocante à sistematização e publicização dos resultados, as ações desenvolvidas pela Iteps costumam ser registradas em diferentes meios (relatórios, fotografia, vídeos etc.) e divulgadas em artigos acadêmicos, relatos de experiências ou capítulos de livros. Algumas ações de incubação foram a base para trabalhos de conclusão de curso na graduação, especialização e dissertações de mestrado.

No que se refere à sistematização, importa salientar que esta é adotada como um processo fundamental na construção coletiva de conhecimento, indo além do registro e da preservação da memória das atividades, que são igualmente fundamentais. Nas palavras de Holliday (2016) sistematizar é, sobretudo, construir conhecimento partindo das experiências das pessoas, visando a transformação de realidades. E, por ser este um ato pedagógico por excelência, está na base das práticas de incubação.

## **6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um primeiro ponto a sublinhar é a complexidade inerente à incubação em economia solidária, constituindo-se, portanto, num processo educativo que aglutina diferentes atores e instituições sociais, entre as quais destacam-se as universidades, os empreendimentos econômicos solidários, os movimentos sociais e os gestores de políticas públicas.

A recomposição da trajetória da Iteps/UFCA permite inferir que a incubação realizada nesses moldes, primando por relações igualitárias entre participantes do processo e pela dialogicidade entre os saberes acadêmico e popular impulsiona a sustentabilidade dos Grupos/EES, sendo esta entendida em suas dimensões econômica, no sentido da geração

de trabalho e renda; educacional, pelo acesso à formações, capacitações e participação em eventos voltados ao intercâmbio de conhecimentos; ambiental, pela atuação nas áreas de agroecologia e reciclagem; social, inclusão de trabalhadores tradicionalmente excluídos do acesso a políticas públicas, tais como catadores de materiais recicláveis, agricultores familiares, entre outros) e política, pela cooperação no processo de gestão coletiva dos meios de produção e aperfeiçoamento da democracia interna.

No tocante aos limites, destaca-se que a Iteps ainda não possui personalidade jurídica própria, reduzindo sua autonomia na captação de recursos e gerando a intermitência dos projetos – não há custeio permanente de uma equipe técnica, provocando interrupção e/ou intermitência nos processos de incubação.

Conclui-se que a ITEPS tem cumprido um relevante papel na região do Cariri Cearense, tanto como entidade de apoio e fomento à Economia Solidária, quanto como programa universitário que desempenha ações articuladas com Ensino, Pesquisa e Extensão, favorecendo o despertar para uma cultura do trabalho associado de base autogestionária.

## REFERÊNCIAS

ADDOR, F. e MENAFRA, RP (Orgs). Relatório Final de Avaliação do PRONINC 2017. Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ) – Rio de Janeiro, 2017. Disponível pelo: [http://base.socioeco.org/docs/proninc\\_relatorio2017.pdf](http://base.socioeco.org/docs/proninc_relatorio2017.pdf)> Acesso em 20.jul.2019.

BRANDÃO, C. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CUNHA, EV. Apresentando as discussões: a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários e seus aprendizados em diálogo com outras experiências. In: CUNHA, EV; MEDEIROS, AC; TAVARES, AO (Orgs). Incubação em Economia Solidária – Reflexões sobre suas práticas e metodologias. Fortaleza: Impreco, 2013.

\_\_\_\_\_ e FRANÇA FILHO, G.C.; Incubação de redes de economia solidária. In: CATTANI, AD et al (Orgs.). Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Almedina, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIGER, L. I. Empreendimento Econômico Solidário. In: CATTANI, AD et al. (Orgs.), Dicionário Internacional da Outra Economia. Coimbra, Almedina, 2009.

GUSSI, AF. Apontamentos teórico-metodológicos para avaliação de programas de microcrédito. Aval – Revista de Avaliação de Políticas Públicas. UFC, N°1, 2008, p. 29-37.

HOLLIDAY, O J. La sistematización de experiencias, práctica y teoría para otros mundos posibles. San José. Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, CEAAL Itermon Oxfam, 2014.

MINAYO, C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SANTOS, AM e CRUZ, CM. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. E-cadernos CES [Online], 02 | 2008.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Fundação Per seu Abramo, 2002.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise SWOT 108, 124, 125, 126, 129, 130, 132

Assimetria da informação 155, 156, 157, 159, 161

Avaliação 11, 12, 13, 14, 18, 19, 25, 32, 49, 64, 71, 75, 79, 82, 96, 104, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 131, 132, 157, 158, 159, 166, 170, 178

### C

Capacitação de Recursos Humanos em Saúde 95

Comércio varejista 140, 145, 146, 153

Consenso de Washington 12, 164, 165, 168, 170, 171

Consultoria 12, 92, 155, 156, 159, 160, 161, 162

### D

Deficiência intelectual 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

Desafios 15, 20, 24, 28, 31, 41, 42, 45, 48, 50, 54, 56, 57, 72, 73, 80, 83, 88, 95, 101, 107, 122, 131

Desenvolvimento econômico 115, 131, 164

### E

Economia solidária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Educação a distância 1, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

Educação de Jovens e Adultos 27, 28, 29, 30, 31, 33, 38, 39, 88, 91

Educação Especial 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Educação Permanente em Saúde 95, 96, 98, 100, 104

Educação Popular 14, 20, 24

Educação Profissional e Tecnológica 2, 3, 8, 9, 13, 33, 42, 86, 87, 88, 93, 94, 136

Educação Superior 3, 5, 7, 81, 84, 96, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123

Ensino 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 47, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 154, 180

Ensino Médio Integrado 27, 36, 38, 39, 136, 137

Ensino Superior 2, 3, 19, 37, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 82, 95, 96, 98, 99, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 134

Especialização 1, 3, 8, 24, 42, 81

## **F**

Formação Docente 1, 3, 4, 5, 6, 8

Formação Profissional 27, 28, 31, 32, 69, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

## **G**

Globalização 102, 106, 142, 164, 166, 167

## **I**

Incubação 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Interdisciplinaridade da Filosofia 136

Internet 18, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 76, 124, 128

## **L**

Legislação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 72, 83, 118, 122

## **M**

Mercado 20, 27, 29, 31, 36, 37, 39, 44, 87, 88, 103, 106, 107, 111, 112, 116, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133, 139, 140, 141, 143, 150, 156, 157, 159, 163, 165, 166, 168, 173, 175

Metodologias ativas 106, 108, 109, 110, 112, 113, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135

## **P**

Patentes 140, 141, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Pensamento Crítico Reflexivo 136, 137

Políticas públicas 14, 17, 18, 19, 24, 25, 28, 29, 76, 90, 91, 95, 99, 103, 116, 118

Precarização do Trabalho 12, 164, 165, 169, 170

PROEJA 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 39

Profissionais de saúde 95, 99, 102, 173, 174, 176, 177, 178

Protagonismo juvenil 136, 137

## **Q**

Qualidade da informação 155, 160

Qualidade de vida 27, 29, 100, 101, 174, 175, 176, 178, 179

## **S**

Saúde 44, 70, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 121, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Serviços 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 79, 92, 95, 97, 98, 104, 131, 140,

142, 154, 156, 160, 161, 167, 174, 175, 177

Síndrome de burnout 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Socialização universitária 59, 67, 71

Sociobiografia 59, 61, 67, 68, 69

Sono 173, 174, 175, 176, 178

Sustentabilidade 14, 21, 24, 180

## **T**

Tecnologias 19, 72, 74, 75, 76, 80, 81, 102, 106, 127, 128, 130, 141

Terapia intensiva 174, 176, 177, 178, 179

Trajetória institucional 14

## **U**

Ultraliberalismo 164, 166, 167

Universidade 14, 15, 17, 18, 19, 27, 40, 42, 44, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 92, 95, 114, 115, 116, 120, 122, 139, 152, 154, 164, 167, 173, 179, 180

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

***Educação  
Profissional e  
Tecnológica:  
Empreendedorismo  
e Desenvolvimento Científico***

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

***Educação  
Profissional e  
Tecnológica:  
Empreendedorismo  
e Desenvolvimento Científico***